
ABU DHABI – Sessão diária de Fellowship
Terça-feira, 31 de outubro de 2017 – 12h00 a 13h30 GST
ICANN60 | Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

ZAHID JAMIL:

Pessoas também fora que vocês podem buscar. Quem seria a pessoa mais adequada para ser indicada para nós para os diferentes assentos da diretoria que estão vagos? Também indicamos as posições de lideranças nas organizações de apoio e comitê consultivos, na verdade, OAs e CCs. Tem muitas abreviações na ICANN, na verdade a gente se perde, às vezes. São posições de liderança que dependendo da vaga, esse comitê NomCom precisa preenchê-lo. Na diretoria nós temos três assentos que ficarão vagos, e nós precisamos encontrar pessoas dentro ou fora da comunidade para preenche-las. Há uma posição sem voto no conselho da GNSO, que é a organização de apoio de nomes genéricos, vamos ter que encontrar alguém.

Nós temos dois assentos para América do Norte e América do Sul para a organização At-Large, isso deve ser preenchido. Nós vamos encontrar candidatos que são vetados ou aceitos. Há dois assentos do ccNSO que é a organização de apoio de códigos de país. Isso significa que os nossos processos nesse

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

momento é nos organizarmos. Temos que ver como os processos serão durante o ano.

E no início de janeiro haverá um convite no nosso site da comunidade At-Large ou de fora da comunidade para candidatar-se a outros que são do cargo. Então se há pessoas que vocês acham que são adequadas para esse cargo, então vocês contatem essas pessoas e peçam que se candidatem. Não podemos indicar alguém, na verdade, há um processo que deve ser seguido até o prazo final, para que possamos selecionar. As pessoas são entrevistadas e o comitê decide de forma confidencial e isso é publicado.

À direita, Damon Ashcraft. Ele é o presidente eleito para o ano que vem. Há um processo sucessivo ao presidente, o presidente é eleito, então Hans Petter foi o presidente, agora ele é presidente associado, sendo consultor do presidente. Um que aprende, um que faz as coisas e outro que vai à praia. É uma piada. Eu acho que o presidente associado tem uma tarefa bastante difícil também. Eu vou passar para o presidente eleito, Damon.

DAMON ASHCRAFT:

Obrigado, Zahid, muito obrigado por tomarem seu tempo para virem falar conosco. Muito bom que vocês tenham tomado a iniciativa de vir a Abu Dhabi para aprender sobre a ICANN, é

fantástico. O comitê de indicações, o NomCom, o que nós fazemos é recrutar para as várias posições de liderança. Mas vem mais debaixo, muitas das posições de liderança vêm de dentro da organização, alguns de fora, mas a maioria de dentro da organização. E é muito bom que vocês estejam aqui, estejam envolvidos.

E eu incentivo que vocês aqui, em Abu Dhabi, participem dos diferentes grupos, gerando os diferentes grupos, e vejam como podem se envolver mais. Muitos de vocês são indivíduos bem-sucedidos e algum dia talvez vocês estejam na diretoria da ICANN e em outro papel de liderança. Tudo começa aqui. E eu estou disponível para dar informações.

ZAHID JAMIL: Muito obrigado, Damon. Hans.

HANS PETTER HOLEN: Há algumas coisas que eu gostaria de destacar, o NomCom indica metade da diretoria. Então daqui uns cinco anos, se vocês quiserem se candidatar, vocês têm que passar por essas organizações, as OAs, CCs, indicam os seus representantes. Essas organizações indicam representantes para o NomCom. Nós não somos uma organização secreta. Pessoas indicadas como representantes de cada organização, é indicada para esse

comitê de indicações. Então se pensa como a ICANN, como uma organização de baixo para cima, então a decisão não é a diretoria, as pessoas precisam contribuir e indicar pessoas para os comitês das OAs e CCs para que tragam novas ideias.

Pensem nisso, se você quiser se candidatar. Na verdade, eu gostaria de dizer algo sobre isso, é assim que eu me envolvi em 1990, eu disse: “bom, se pudéssemos escrever ou elaborar as políticas antes de estabelecê-la”, foi aí que eu entrei.

SIRANUSH VARDANYAN: Se nós olharmos na diretoria, há fellows, há algumas pessoas que já foram fellows, muitos entraram através do programa de fellows da ICANN. Então deem uma olhada nos cargos quando forem publicados e se candidatem. Ou indiquem candidatos. NomCom tem dois ex fellows. Eu vou passar a palavra para a plateia para perguntas. Nós vamos começar com Victor.

VICTOR JAVIER BECERRA RAMOS: Obrigado. Meu nome é Victor Becerra, sou da Venezuela.

SIRANUSH VARDANYAN: Você pode escrever no seu idioma porque temos intérpretes.

VICTOR JAVIER BECERRA RAMOS: Eu prefiro falar em inglês, era só para informação. Talvez meu sotaque seja um pouco forte, mas eu quero falar em inglês. Eu tenho algumas perguntas, a primeira é sobre o processo de indicações, quais são os critérios que vocês usam para escolher alguém de fora da ICANN. E qual é o principal critério de alguém de dentro da ICANN.

E a segunda pergunta, talvez eu não esteja fazendo a pergunta certa, eu ouvi ontem no fórum público a questão das credenciais, ou credenciamento. Houve uma discussão bastante animada sobre isso, mas eu não consegui acompanhar isso. Será que vocês podem explicar isso melhor? Senão, onde posso encontrar essas informações?

DAMON ASHCRAFT: Muito obrigado pela pergunta, eu vou responder a primeira parte com relação aos critérios que buscamos para indivíduos fora das organizações. Não há uma lista definitiva, então aqui têm os critérios para quem é de dentro da ICANN ou para quem é de fora da ICANN. Em geral buscamos pessoas, depende da organização, mas se nós olharmos a diretoria, o que nós buscamos é se o indivíduo vai fazer com que a organização progreda.

ZAHID JAMIL:

Eu sei que isso é um pouco amplo, mas queremos pessoas que têm uma capacidade comprovada de liderança, que tenham boas características morais, inteligentes, interessadas que conheçam a ICANN. Isso não significa que você tenha que estar dentro da organização. Muitos diretores vieram pela primeira na ICANN para se candidatar. Isso acontece. E isso é uma das coisas ótimas sobre a ICANN que é difícil se envolver na ICANN. Você precisa mostrar interesse e trabalhar e mostrar que pode fazer uma contribuição significativa. Se você olhar os estatutos, há alguns critérios quanto aos requerimentos legais.

Mas o objetivo do NomCom é tentar encontrar pessoas que achamos que vão servir a comunidade da melhor maneira possível. Isso não significa que esse indivíduo esteja necessariamente dentro ou fora da comunidade da ICANN. Nós sempre discutimos, sempre queremos saber se vamos focar em dependência ou que está muito envolvido dentro da ICANN. Há pessoas na diretoria que nunca estiveram na ICANN, não sabiam o que era ICANN, não sabiam o que a ICANN fazia. E outros que vieram da comunidade e que tem um papel muito importante. Não é que você pensa não no que pode excluí-lo, mas como você pode contribuir, quais são as competências que você tem? Qual o conhecimento que você tem?

HANS PETTER HOLEN: Eu respondo a última parte. Eu não estava no fórum público, não sei o que foi discutido, mas o que posso dizer é que o NomCom não compartilha, não publica porque selecionou um candidato ou não, nós publicamos apenas o processo, como é que o processo funciona. Mas de nenhuma forma nós discutimos os candidatos, suas qualificações ou a fundamentação da sua escolha. Infelizmente esse ano algumas organizações contestaram as indicações do NomCom, o ccNSO falou algumas coisas que achei inapropriada.

Disseram que devemos lidar de forma diferente porque são pessoas. Os que podem contribuir, podem fazer... A indicação que foi feita pelo NomCom foi de acordo com os estatutos. Eu sei que há uma discussão nos corredores sobre GNSO, não sei qual é a substância dessa discussão. É importante fazer a devida diligências, saber se as informações são verdadeiras, e u garanto que isso é feito, parte do processo é usar alguém que investigue, um terceiro que investigue, uma pessoa externa, para verificar se as informações do candidato são corretas e verdadeiras.

E se houver algo nesse relatório que possa afetar a decisão do comitê, isso será levado em consideração. É isso que nós fazemos sem entrar em detalhes. E isso será feito ainda mais antecipadamente, mas alguns na GNSO talvez não tenham critérios que não foram publicados ao NomCom. Eu busquei nos nossos arquivos, não vi nenhuma recomendação para o comitê.

Eu não sei exatamente o que foi discutido, mas às vezes há discussões que pressupõe que coisas estejam acontecendo, mas são baseadas em fatos.

SIRANUSH VARDANYAN: Nós só temos dez minutos e a intervenção deve ser 30 segundos porque é muita gente aqui na sala para falar. Chennai, Sonia, Abdeldjalil e Dina. Depois vou fechar a lista de inscrições.

CHENAI CHAIR: Sou Chennai. Só tenho 30 segundos. A minha pergunta é, na sua opinião, há um equilíbrio de gênero para posições de liderança? Foi discutido isso. E por que não há esse equilíbrio na diretoria?

ZAHID JAMIL: Eu tenho uma excelente resposta para você. Quando Hans foi o presidente, os indicados foram só mulheres. Havia dois cargos, não poderíamos colocar um a mais, ambas candidatas foram mulheres. Em 2017, o Hans que realmente cumpriu a sua missão e foi buscar fora, nos corredores, nos coquetéis, procurando gente depois da segunda reunião. Dentro dessa semana, o nosso staff foi inundado de candidatas mulheres. Queremos ter mais candidatas mulheres, obviamente, qualificadas.

Alguns dizem que é difícil de encontrar, eu acho que não é verdade. Há muitas mulheres qualificadas. Exemplos foram as duas senhoras indicadas para a diretoria. Então vocês como fellows e outras pessoas da comunidade, enviem as indicações, os candidatos. Nós sim levamos em conta a diversidade. Não temos uma exigência de equilíbrio de gênero, mas você pode ter certeza que quando a comunidade falar, quiser isso, exigir isso, isso será feito

HANS PETTER HOLEN: Temos 36% de solicitações de mulheres no ano passado.

SIRANUSH VARDANYAN: Sonia, venha aqui, se aproxime. Depois Abdeldjalil, Alexander e Dina.

ABDELDJALIL BACHAR BONG: Muito obrigado. EU gostaria de falar em francês. Antes que nada, muito obrigado, sou do chat. A minha pergunta é como o trabalho deve trabalhar independentemente do Board e de outros grupos, e como mantém a diversidade geográfica e também as escolhas dos candidatos. Você disse que falar em inglês é um requisito. E o que acontece com aqueles que não falam inglês? Não podem participar? Aqui não temos diversidade geográfica, então, como é essa questão da língua?

ZAHID JAMIL:

Não acho que falar uma língua mais do que outra é um problema, mas o idioma que utilizamos aqui, em geral, é inglês. Mas temos indivíduos que vêm da França, América Latina, que falam francês. Vejam aqui, temos as cabines de tradução, sete línguas diferentes que estão sendo traduzidas, o que demonstra o grau de participação. Mas às vezes é difícil termos uma reunião da diretoria com seis línguas diferentes.

Eu trabalhei na África e às vezes trabalhamos com teleconferências e é muito difícil a questão de termos diferentes idiomas nas teleconferências. E quanto aos requisitos de diversidade da NomCom, o único requisito que é realmente obrigatório no documento de emissão da ICANN é o equilíbrio geográfico. No Board não podemos ter mais de cinco cargos de uma única região geográfica. Por exemplo, na região Ásia Pacífica, temos cinco membros da diretoria. Então acontece que a partir dessa ideia só podemos buscar pessoas de outros continentes.

Além disso, o estatuto disse que a diversidade cultural, também a expertise, são aspectos a considerar. E todos os CCs, OAs, comitês consultivos, organizações de apoio, enviam seus representantes ao NomCom. Não somos um grupo especial, podemos parecer uma sociedade secreta, mas nós

representamos a comunidade. Então quem enviar da América Latina, da Índia, do Paquistão, de alguns lugares da Ásia, África, são pessoas que também participam do NomCom. Precisamos de diversidade. Às vezes depende das características.

ABDELDJALIL BACHAR BONG: É um comentário, na verdade. A verificação dos candidatos depende da nacionalidade do país de origem? Porque tem pessoas que tem várias nacionalidades. Como vocês determinam isso?

ZAHID JAMIL: Isso depende do candidato. Há o conceito do domicílio, onde o candidato está domiciliado. Eu sou do Paquistão, sou asiático, sou do Oriente Médio, mas estou morando na Inglaterra há cinco anos. Então estou domiciliado no Reino Unido. Então depende de mim declarar na candidatura se eu sou alguém da região do Reino Unido ou da região Ásia Pacífico. Mas eu não posso fazer declarações falsas, isso não.

ALEXANDER ISAVNIN: Duas intervenções breves. Primeiro queria pedir ao Hans Petter Holen que fique aqui na segunda parte, porque ele é o co presidente também na minha comunidade. E segundo, por solicitação de Hans Petter Holen, segunda sessão da ICANN 58 e

o comitê de nomeação, queria dizer que não é difícil candidatar-se para o fellowship, mas naquela época as candidaturas não foram bem diversas.

SIRANUSH VARDANYAN: Você está falando do fellowship ou do NomCom.

ALEXANDER ISAVNIN: As reuniões anteriores de Fellowship que assisti, por exemplo, fiz um teste, não é muito difícil candidatar-se pelo NomCom e o Fellowship. Desculpem, sim é complexo e difícil. E para mim, por exemplo... às vezes quando não há suficiente diversidade, é difícil. Vocês explicaram como vocês selecionam os melhores candidatos. Agora, como vocês foram selecionados? Vocês foram selecionados corretamente? Contem um pouco mais sobre vocês. Você tem um problema, você é homem, esse é um problema.

ZAHID JAMIL: Me deixem responder. Aqui o clima é relaxado, sinta-se à vontade. Eu sou homem, então não sou tão diverso. E se você vier da Europa, da América do Norte, você vai ter um problema. Eu vou dar um exemplo, a minha maneira, respondendo sua pergunta. Há dois anos nós indicamos muitos homens para posições na diretoria. Não havia nenhuma mulher. Mas eram

homens diversos de diferentes regiões, brancos, anglo saxões. Houve grande diversidade.

E as mulheres, cadê as mulheres? Tínhamos duas cadeiras, e não botamos duas mulheres. Sempre haviam opiniões. Mas temos cadeiras limitadas, esse é um desafio. A diversidade depende das circunstâncias de cada ano, das cadeiras disponíveis do que nós estamos buscando. Se você tiver a expertise. Não dizemos: “primeiro vamos escolher mulheres, vamos escolher brancos”, não, primeiro são os candidatos, se são interessantes e depois, no processo, começamos a pensar no gênero.

Mas o principal é a qualidade da pessoa. Porque não é bom, depois, para o candidato dizer: “você me escolheu porque sou mulher, você me escolheu por causa da diversidade geográfica”. O mais importante é qualidade.

SIRANUSH VARDANYAN: Não temos muito tempo.

DESCONHECIDO: A questão da confiança em vocês, sobre vocês, como confiamos em vocês?

ZAHID JAMIL: Nós, as pessoas que fazemos parte do NomCom também fomos selecionados e passamos pela seleção do comitê de nomeação, fomos avaliados por um subcomitê da diretoria. É uma mistura da diretoria que toma decisões e também de outras pessoas do comitê de nomeação.

SIRANUSH VARDANYAN: Última intervenção, muito breve.

DINA SOLVEIG JALKANEN: Eu tenho uma breve pergunta, como decidimos sobre o segundo prazo e como garantimos que uma nomeação seja bem-sucedida?

ZAHID JAMIL: Quando já temos indicado alguém por prazo, acabou, é concluído, essa pessoa fica designada. Mas se tivermos que renovar ou nos candidatar de novo, e isso pode acontecer, nesse caso devemos perguntar à pessoa como foi a sua experiência, mas não deve passar por todo um processo como se mencionou. Hans.

HANS PETTER HOLEN: O NomCom e a diretoria, fazem uma revisão dos membros do NomCom e durante anos tem solicitado a diretoria que

encaminhasse as avaliações e performance, publicasse. Não é só o NomCom que pode ver isso, mas também outras CCs, OAs. Não apenas aquelas que enviam a solicitação, mas também o resto da comunidade pode ver como as pessoas trabalham juntas. Esse foi um comentário excelente. Depois de três anos quando alguém se candidata de novo, as pessoas que fazem a seleção são outras. Importa muito a performance. E obrigado pela pergunta.

SIRANUSH VARDANYAN: Eu sei que há muitas perguntas para o comitê de nomeação, estamos muito interessados em saber mais sobre esse comitê, mas eu encorajo os meus colegas que têm perguntas para fazer, saibam que vocês podem perguntar isso nesses dias, dos corredores.

ZAHID JAMIL: E obrigado por terem vindo, agradecemos vocês pela presença.

SIRANUSH VARDANYAN: O próximo, pedimos desculpas pelo tempo.

HANS PETTER HOLEN: Amanhã as nove da manhã haverá uma sessão da revisão do NomCom, se vocês tiverem ainda interessados no NomCom,

poderão participar dessa reunião para vocês observarem como nós trabalhamos, muito obrigado.

SIRANUSH VARDANYAN: Vou apresentar Filiz Yilmaz, ele é presidente da ASO, a organização de apoio de endereços. Pode falar.

FILIZ YILMAZ: Sou Filiz Yulmaz, muito obrigado pela apresentação. Sou a presidente do conselho de endereços, quero esclarecer que esse conselho não é a ASO completa. Tenho alguns slides, mas também gostaria de interagir com vocês, igual foi na sessão do NomCom e sintam-se à vontade para interromper e perguntar.

Eu sei que vocês já tiveram alguma apresentação, introdução sobre comitês consultivos, organizações de apoio e o esquema da ICANN, mas uma coisa que é muito especial sobre o ASO é que estamos no extremo, na ponta final da ICANN. O N é de números, e são números, literalmente, são endereços IP, do sistema AS, e é um sistema para registrar esses números. E isso é muito diferente do sistema de registro de nomes de domínio, mas mesmo assim depende da ICANN. Eu quero contar um pouco a história.

Essa organização ASO foi criada dentro da ICANN como uma resposta, uma solicitação da ICANN. Porque essa comunidade,

do último N da sigla ICANN, já existia, essas organizações já foram criadas no começo de 1990. A internet começava a ser cada vez mais utilizada, sabemos que começou como uma ferramenta acadêmica, depois cresceu, passou para o setor comercial. Essa é uma questão muito interessante, a história da internet. Podem vir e perguntar, tenho muitas recomendações. Alguém ontem disse na sessão plenária, acho que foi algum ministro, que alguns de nós nascemos já com internet criada e outros não.

Eu pertenço a essa parte da letra, quando tínhamos fax. E hoje as crianças já nascem com a internet. Por exemplo, tenho meu sobrinho que mora longe, então nos contatamos através do Skype. É uma era diferente. Voltando para a história, tudo começou com os números, os endereços IP, AS, para criar a conexão da internet. E foram registrados fisicamente em cadernos. E esse sistema de papel entrou nesse registro de números, como registro no começo da década de 90 os europeus começaram a trabalhar também nos Estados Unidos, o sistema começou a crescer e crescer, e surgiu a necessidade de uma melhor administração, além de criar ou de reconhecer e apoiar essas comunidades de baixo para cima que foram surgindo.

A internet é uma tecnologia que vai de baixo para cima, começamos com todo esse sistema de base, de conexões.

Saindo do sistema clássico telefônico e criando uma alternativa. Quando isso aconteceu, já haviam comunidades nesse sistema, e houve o reconhecimento da necessidade de que, bom, esse sistema de comunicações deveria ficar mais organizado e foram criados os registros. E surgiram os RIR, os registros regionais, temos um dos fellows que já está trabalhando em um RIR. Ele está aqui na UPCC. E a ICANN chegou e houve essa necessidade de conectar isso no sistema global da ICANN porque eles estão fazendo os registros de alto nível para todas essas regiões que estavam separadas.

Foi feito um memorando de entendimento que aceitou esse sistema, registros regionais, estão funcionando bem, trabalhando com números, havia todo um sistema já implementado nesses processos de baixo para cima regionais. E bom, vamos manter esses sistemas. Isso foi feito pela primeira vez em 1999 e NRO foi criado um pouco mais tarde.

SIRANUSH VARDANYAN: Aqui temos mais três, quatro minutos para a sua apresentação e depois 20 minutos para perguntas.

FILIZ YILMAZ: Só temos dois slides agora. E depois podemos passar para as perguntas. Nosso escopo na ICANN, e realmente, de novo, é

importante que vocês saibam que nós não fazemos políticas sobre os IPs e ASs. Nós as elaboramos e depois as comunidades, eu sou membro da comunidade, sou uma representante da comunidade que foi indicada para a ASO, mas as políticas (inint) [00:36:06] nas nossas regiões, e depois existe o conceito de política global.

E A IANA está vinculada a ICANN de alguma maneira, deve fazer algo e isso aplica todo o sistema de registro. Sobre o registro de recursos da internet, os endereços IP e AS, isso passa pela IANA e vai depois para os Res e isso é feito de forma coordenada, seguindo uma única política. Então há uma área regional que, por exemplo, conversa sobre o mesmo aspecto. E existe também a perspectiva de políticas da IANA quanto aos RIRs. E essa política passou a se chamar de política global.

As regiões fazem as políticas e ASO verifica o processo. Se foi um processo feito corretamente em todas as regiões e se agora podemos recomendar isso para a diretoria da ICANN. É um processo fluído e apropriado que nós seguimos. Essa é a nossa função principal. E a outra função é indicar dois assentos para a diretoria da ICANN. E também fazemos recomendações para a diretoria. A diversidade é o grande tema, e já está incorporado desde 1999. Somos 15 pessoas no conselho de endereço, e duas dessas pessoas, três para cada região... eu vou mostrar as regiões, mas vocês já conhecem, duas são eleitas pela

comunidade e uma é indicada pela diretoria dos RIRs. Então queremos garantir que todos os processos sejam cumpridos. Eu sei que esse diagrama é um pouco antigo, mas o acho muito bom.

SIRANUSH VARDANYAN: Eu gostaria de saber se posso compartilhar os slides com os fellows.

FILIZ YILMAZ: Claro. Isso explica o que eu expliquei, das regiões. O desenvolvimento regional ocorre dentro de cada região e essas regiões são as regiões geográficas que de certa forma estão ligadas aos RIR, AFRINIC, APNIC, etcetera, E quando algo se torna global, quando os registros dos recursos da IANA, que para os RE distribuírem, então é aí que o nosso papel começa. Em geral, estamos no primeiro círculo. O (inint) [00:39:57] é um delegado NomCom das ASO AC e nós estamos intactos na nossa comunidade regional e então nós viemos aqui descansar. Há alguma pergunta?

SIRANUSH VARDANYAN: Vamos começar com as perguntas. Foi uma apresentação interessante.

MANUELA PERALTA SANTANA: Sou Manuela da República Dominicana, sou fellow pela primeira vez. Eu tenho duas perguntas, a primeira é, só membros dos registros são membros dessa organização? Eu sou parte da América LATINA, ENTÃO SERIA DA LACNIC, e se eu quiser ser membro da LACNIC como membro eu tenho que ter uma indicação, uma organização, trabalhando com ISP. Eu não sei se os internautas ou a comunidade técnica podem contribuir.

FILIZ YILMAZ:

Excelente pergunta. Eu gostaria de ter esclarecido isso. Me perguntam isso muito. Você não precisa ser um ISP ou um registro para participar do processo de elaboração de políticas. Para nós, precisamos de um endereço de e-mail. Nós não realizamos elaborações de políticas só nas reuniões.

Essa discussão ocorre durante todo o ano, pode começar a qualquer momento, não está ligado a nada, você não precisa estar fisicamente em uma reunião para participar. Isso pode ser feito através da internet. Ou você pode ter uma participação presencial. Isso é a questão boa em relação as regiões, porque esses problemas são menores. As regiões têm diferentes necessidades. É difícil participar de algo quando você tem uma diferença horaria de nove horas. É uma questão prática ter a

mesma zona horária. Você não precisa ser membro do RIR para participar das discussões de políticas. As RIR são organizações legais e eles precisam cumprir com certos requisitos, financeiros, por exemplo.

Às vezes essas políticas precisam ser ratificadas pelo conselho. Os RIR precisam fazer algo e a diretoria, mas sim, isso pode ser feito, ou há um problema. Isso pode ser levado de volta a discussão. Eu vou falar do RIPE, você só precisa do endereço de e-mail.

SIRANUSH VARDANYAN: Fátima, Caleb.

FATIMA: Olá, eu sou Fátima da Turquia, eu gostaria de falar em Turco, mas por enquanto não é possível.

SIRANUSH VARDANYAN: Você pode fazer isso off-line.

FATIMA: Eu gostaria de saber se os provedores de serviço da internet devem ser parte do registro regional. Mas eu sei que eles precisam ser credenciados. Mas isso está relacionado com o

registro regional? A Turquia está no RIPE, mas eu sei que o ISP Não cobre isso.

FILIZ YILMAZ:

Como você deve ter visto pelo meu nome, eu sou da Turquia, você poderia ter falado em turco comigo. A Turquia está dentro da nossa região do RIPE, e LRSs, em Turquia e alguns ISPs, que se tornam a RIS e alguns decidem trabalhar com outros ARS. As IRRs eles sugerem como os operadores devem funcionar, ele não obriga os ISPs a fazerem parte de RIR. Se você está trabalhando com número de IP, essas companhias, é bom para eles terem um contato com os RIEs, porque as suas operações são mais fáceis. Eu trabalho para um IRR eu posso falar do caso específico da Turquia com você depois.

CALEB OLUMUYIWA OGUNDELE: Sou Caleb. O processo regional do PDP, o processo de elaboração de políticas, eu gostaria de saber se há políticas regionais como a AFRINIC, a ICANN está vinculada a essas políticas. E olhando seus slides, eu digo bem se os RIRs regionais passam a sua política para o conselho de endereços. O conselho de endereços está vinculado às políticas elaboradas regionalmente como a AFRINIC.

SIRANUSH VARDANYAN: Não, as políticas regionais ficam dentro das regionais. A maior parte dos membros de OAs e CCs participam da elaboração de políticas regionais. E é por isso que as comunidades nos deram sua confiança. E quando isso chega até a ICANN é que os recursos regionais precisam cumprir com essa regra. Há exemplos bastante bons disso. A política global do IPV6, esses blocos precisam ser alocados pelos RIRs e através de suas políticas regionais alocam isso para os ALRs. É necessária essa política global que deve ser aplicado por todos RIRs.

Só assim que nós nos envolvemos. A mesma coisa para IPV4 e para números. Há só três políticas globais, esperamos que não haja mais porque são os principais recursos da internet que necessitam de alocação da IANA. As OAs e CCs são relevantes para fazer recomendações para a diretoria da ICANN. E para continuar o trabalho quanto a fornecer recursos para outras partes da ICANN, como, por exemplo, indicar diretores para a diretoria da ICANN, ou membros da diretoria da ICANN. Responde a sua pergunta?

SIRANUSH VARDANYAN: Caleb, quer dizer algo? Muito obrigado. Susannah, Alexander.

SUSANNAH GRAY: Na verdade, ano é um a pergunta, é um esclarecimento. Você diz que há um empregado de um IRR e há outro que é da AFRINIC.

SIRANUSH VARDANYAN: Nós temos dois fellows do RIPE.

SUSANNAH GRAY: Na verdade há três fellows aqui, dois do RIPE NCC e um da AFRINIC e há um outro ex-funcionário. Se vocês têm alguma pergunta sobre os RIRs, falem conosco.

FILIZ YILMAZ: Alexander.

ALEXANDER ISAVNIN: Muito obrigado. Novamente. Eu tenho perguntas, uma simples e uma difícil. A difícil é se a estrutura de elaboração de políticas, e como essas (inint) [00:50:40] RIRs não há partes constituintes do IPV6, IPV4. Isso parece bastante complicado. Isso parece vir do início da distribuição dos números. E a pergunta mais simples, vocês foram selecionados e eleitos pela comunidade, durante as reuniões do RIPE os RIRs são representados pelos funcionários e não por pessoas eleitas pela comunidade. Eu acho isso meio estranho e gostaria de uma explicação.

DESCONHECIDO: Maicon, você poderia responder?

[MICHAEL JOSEPH OGHIA]: Sou do escritório da ICANN. Mais uma pergunta, o que você acha da descentralização das RIRs? Nós temos um registro, aparece um sistema centralizado. Você acha que seria bom haver uma descentralização?

FILIZ YILMAZ: Tudo bem, vou tentar responder todas as perguntas. Eu não sei se uma é mais difícil que a outra. Quanto à primeira pergunta, pode ser tão simples quanto as necessidades, a estrutura depende das necessidades da comunidade, vem de baixo para cima. Quando você diz que não temos partes constitutivas nas estruturas do IRR, nós temos especialização em DNS, políticas, há endereços antiabuso. Isso poderiam ser chamados partes constituintes, nós só decidimos não chamá-las assim.

Na verdade, o nome que a APINCI dá é ótimo, acho que são grupos ou partes interessadas. Se reúnem em grupo de trabalho, no caso do RIPE. Esses grupos são formados quando há necessidade e são desfeitos quando não há mais necessidade. Quanto à segunda pergunta, sobre a representação de OAs e CCs das comunidades regionais, isso depende um pouco da necessidade, no caso do RIPE.

Eu acho que nas outras regiões, as outras RIRs, em cada reunião há uma atualização de OAs e CCs no caso do RIPE. Nós temos reuniões. Quando temos reuniões com os provedores de serviço, há sempre essa questão. Se há mais interesse, podemos fazer essas reuniões. Hoje já disse que escrevi um relatório, não foi muito bom porque acharam que eu não tinha usado linguagem técnica. Há uma relação contratual com o registro regional de número. Somos voluntários, só podemos relatar em relação as políticas globais.

E os EOs precisam relatar sobre as outras questões operacionais. É mais uma questão de percepção e não uma separação física de fato. A digitalização ou centralização conta bem, ainda há os RIRs, como começaram, eles foram divididos regionalmente, foi o primeiro contrato. Houve interesse da América Latina, estão estabelecendo o seu grupo e a APINIC. Ainda há um potencial aí. Criar uma comunidade, estabelecer procedimentos e fazer consulta é uma coisa muito interessante.

Há muitas comunidades que não usam esse processo de facilitação. E se houver um sexto RR haverá espaço para isso. É assim que estabelece a comunidade, se conversa com as pessoas e discute.

DESCONHECIDO: Um pequeno comentário, estou falando de distribuição de responsabilidades, eu acho que é uma questão de tempo.

FILIZ YILMAZ: O RIPE NCC e as comunidades do... o RIPE gosta de ter contato direto na APINIC, nós temos registros nacionais. Houve uma solicitação para isso. Isso existe, o registro nacional, é um nível anterior. Então se isso seria menos centralização não sei.

SIRANUSH VARDANYAN: Muito obrigada, Filips, muito obrigada por seu tempo. EU gostaria de pedir uma salva de palmas, agradeço muito. Gostaria de convidar o último apresentador hoje, Robert Hugard, por favor, venha aqui para a mesa. Robert é vice-presidente em elaboração de políticas e contato com o comitê consultivo dos governos do GAC. O Sun que também está aqui, que foi fellow, ele é um dos mentores dos newcomers ou recém-chegados. Ele vai falar sobre abuso do DNS e teremos mais dez minutos para perguntas. E temos que terminar, efetivamente, a uma e 30 porque vai começar outra sessão.

ROBERT HOGGARTH: Siranush disse que eu falasse pouco porque eu posso falar por duas horas e vocês iriam todos dormir. Obrigado pelo convite, por abrir esse espaço para nós. É muito bom que Sun esteja

comigo porque ele tem muita experiência e muito conhecimento quanto o aprendizado em relação a várias comunidades da ICANN, especialmente o GAC. Muito obrigado por estar aqui comigo nesse painel. Eu compartilhei alguns slides, vocês poderiam... compartilhado com esse grupo.

SIRANUSH VARDANYAN: Eu não sei se vamos poder mostrar isso agora. Mas de qualquer forma se não conseguirmos mostrar agora vou passar para os fellows.

ROBERT HOGGARTH: Eu fiz com Siranush o que fazem comigo, que é chegar com os slides uma hora antes da apresentação e querer que eles sejam apresentados. EU agradeço muito esse convite e ser acompanhado pelo Sun porque eu sou relativamente novo no GAC. Sou minha décima terceira semana dando suporte ao GAC. EU trabalhei com elaboração de políticas antes, tem sido uma experiência muito interessante. Na verdade, estamos vindo aqui recrutá-los para participar do GAC.

E nove entre dez de vocês trabalharam com os governos e sabem que há expectativas e exigências quando as pessoas são voluntárias ou são recrutadas para participar do GAC. Como vocês viram em outras apresentações, o GAC tem o papel

fundamental dentro do eco sistema da ICANN, é o comitê consultivo dos governos. As expectativas e perspectivas do governo em relação a elaboração de políticas, direitos dos cidadãos, aplicação da lei e isso são papéis críticos do governo.

E na ICANN é muito importante que essa perspectiva seja compartilhada. O GAC deve funcionar bem e colaborar com o resto da comunidade. E eu acho que uma das inovações é que compartilhar informações do seu trabalho, processos, operações, é muito importante para reduzir as barreiras com os outros membros da comunidade. Há poucos anos atrás o GAC mudou a perspectiva e decidiu se abrir para o resto da comunidade.

Até três anos atrás as reuniões do GAC eram fechadas, as pessoas não podiam participar ou assistir e agora raramente há uma sessão fechada, e está aberto tanto presencialmente como de forma remota. É assim que o GAC funciona agora. O que é interessante é que poucas pessoas levam isso em consideração com relação ao GAC é que a comunidade do GAC tem o maior número de participantes do que em qualquer outra comunidade.

Isso é resultado de vários fatores e isso foi algo que me impressionou quando comecei a trabalhar com eles. Na verdade, é assim que o GAC trabalha. O elemento crítico dessa

grande participação e dessa mudança é muito importante porque as pessoas acham que o governo são uma entidade monolítica, na verdade são muito dinâmicas e o GAC é muito dinâmico. Uma coisa que ajudou o GAC a avançar é como incluir mais pessoas. Então eles não funcionam como ccNSO ou a GNSO que se reúnem a cada duas semanas, eles enfocam mais nas reuniões da ICANN. E o ritmo da ICANN não reflete isso.

Desde a ICANN59, há 50 novos participantes do GAC. Com 400 indivíduos, mais ou menos. Então seria um (inint) [01:04:50] de 40% ao ano, mesmo nesse período único dos últimos meses há uma grande mudança. E se o GAC deve ser produtivo, temos que encontrar formas de que essas pessoas participem e se envolvam totalmente no seu trabalho. Eu gostaria que você falasse um pouco para explicar as atividades com que você tem desenvolvido para ajudar, de como incluir mais gente, fazer com que mais gente participe.

RAPID SUN:

Boa tarde, sou Rapid Sun, sou representante do GAC do Camboja. Eu queria falar da minha experiência no GAC. A primeira vez eu fui fellow na ICANN 54, naquela época não havia nenhum representante do Camboja no GAC. Eu pedi ao ministério do meu país que enviasse um representante ao GAC. Eu fiz umas oficinas de participação no GAC no Camboja, e o

escritório regional me deu muito apoio, não só na questão do relacionamento, mas em termos de treinamento sobre a segurança do DNS.

E quando eu fui pela primeira vez em uma reunião do GAC, eu fui selecionado para participar do programa de inclusão estabelecido no ano passado que é um programa para fazer capacitação e prover mentores para novos membros da comunidade para que adquiram conhecimento rapidamente, que participem ativamente na comunidade. Foi meu mentor Tracy Hackshaw e Trinidad Tobago e agora na ICANN60 eu sou mentor e eu tenho um aluno de... e estamos trabalhando em um plano de ação para 2018. E como Rob disse, há muitos membros novos, os membros mudam, e temos um plano de ação para ajuda-los para que trabalhem no GAC.

SIRANUSH VARDANYAN: Muito obrigado. As outras perguntas, vou começar com a Bruna.

BRUNA SANTOS: É o meu segundo fellowship, minha terceira ICANN. Eu também trabalhei para o governo. Eu tenho essa formação em legislação. Eu tenho visto certas críticas da sociedade civil em relação a transparência, abertura. E eu vejo que isso acontece aqui também, especialmente na Amazon. Eu sou brasileira, não vou

discutir isso. Mas vocês não acham que deveriam haver uma forma de ter sido mais transparente, ou ter recebido mais contribuição da comunidade? Não só do ponto de vista de GAC. Nós temos um representante aqui, mas eles não recebem contribuições ou falam com a comunidade.

ROBERT HOGGARTH:

Eu vou começar. Eu não sou representante do governo, não tenho autoridade para falar sobre isso. Acho que os governos individuais têm relações diferentes com os seus cidadãos. Esse é um desafio de cumprir com essas expectativas. Eu sei, do ponto de vista do GAC, que nós não podemos exigir muito quanto ao que pode ser compartilhado ou não. E quanto aos retornos ou feedback iniciais que temos recebido e fornecido ao GAC, com essa abertura tem sido bem melhor.

E nós pensamos no GAC, como podemos fazer com que a comunidade seja mais eficiente? Isso é abrindo canais de comunicação. Há alguns aspectos importantes, mas eu quero enfatizar que o fato de termos mais comunicação dá certo, pela nossa experiência.

RAPID SUN: Também, ao meu ver, cada país tem seu próprio interesse, devemos preservar a questão geográfica e cultura e o interesse de cada região.

SIRANUSH VARDANYAN: Destiny, Anju E Catalina. Depois veremos se há mais tempo.

DESTINY TCHEHOUALI: Muito obrigado, Siranush. Eu sou de Quebec, do Canadá, sou fellow. Eu quero falar na minha língua, o francês. Em nível do GAC, entre os membros, temos o trabalho que seguem os estados e não os governos. Por que o governo do Quebec não está representado no GAC como membro observador, como vemos que acontece com casos como a UNESCO e outras organizações que têm membros observadores. E também, entre os governos, se vocês lidam com o ministério das relações exteriores ou os ministérios das comunicações, as TICs, o que é mais frequente quanto a relação do GAC com os governos?

ROBERT HOGGARTH: Essas são perguntas muito interessantes, não sei se posso responder todas elas. Mas a impressão sempre foi que o interesse do governo (conhecido) [01:12:44] no GAC de países, ou cidades, são esforços que fizemos ao longo do tempo. Temos como exemplo o grupo de segurança pública que intercede em

nome da comunidade legislativa. E, por isso, o GAC criou um grupo de trabalho separado para lidar com essas questões. Haviam algumas funções, questões funcionais ou talvez se há alguma questão que tenha a ver com cidades ou estados. Eu não sei. Quanto a segunda parte da pergunta, não me lembro.

SIRANUSH VARDANYAN: Eu não sei, eu estou escrevendo os nomes para ver quem é o próximo.

ROBERT HOGGARTH: Obrigado.

SIRANUSH VARDANYAN: Eu vou continuar falando aqui com o Rapid. Agora é a vez do Bram.

BRAM FUDZULANI: Eu sou Bram do Malawi. Primeira reunião foi em 2014. Como o GAC trabalha com a equipe de engajamento de (inint) [01:14:10] mundial. Qual o valor de fazer parte do GAC? E eu quero referir ao meu país e os membros da lista do site pensam igual, mas não podem vir às reuniões. São muitos, mas há países que não estão representados.

ROBERT HOGGARTH: Muito obrigado. Sinta-se à vontade para esclarecer ou me corrigir. Se há alguma coisa de errado que eu diga. Todos nós e Siranush aprendemos permanentemente. Depende de cada governo individual decidir quem enviar ou indicar. Há países que não pode enviar alguém para cada reunião, há alguns que nunca mandam ninguém. Mas essa não é a sua pergunta.

Há dois departamentos na ICANN, acho que tratam com os governos e promovem o aumento da participação de órgãos governamentais. Você mencionou o Global Stakeholder Engagement Team, que deve sair e contar o que a ICANN faz em várias comunidades e partes interessadas, é a sua missão. E outro grupo na ICANN é o de engajamento com o governo. Se trabalham diretamente, exclusivamente com os governos. Essas duas equipes trabalhando juntas, em forma combinadas lidam com isso. Temos mais de 170 membros no GAC. Não é problema a quantidade de membros.

Mas o foco principal do GAC é como aumentar a participação desses membros. E como podemos empoderá-los mais. E para dar uma recomendação ao Board. Para os países, eu diria, primeiro, identifiquem – aqui vocês têm uma importante (magnífica) [01:16:47] –, quem é responsável no GSET. Eu disse antes, a equipe de envolvimento e partes interessadas global... vocês vejam que é o representante da sua região e façam essa mesma pergunta. Eu sei que sempre é um desafio para vocês, as

vezes é difícil, e como é que eu posso vir a essa reunião? Venho pessoalmente? Como posso melhorar essa oportunidade que eu tenho de vir?

Vocês ainda têm dois dias e meio, então vejam quem são os representantes em seus países nessas equipes. E vejam porque esses participantes são sempre os mesmos, se perguntem porque e pesquisem um pouco.

SIRANUSH VARDANYAN: Catalina. Venha para o microfone.

RAPID SUN: Quanto a pergunta anterior, o que eu perguntei, quais ministérios designam ou indicam o representante para o GAC? Há, talvez nos seus processos internos, no seu país, os ministérios se coordenam. E isso depende de cada país. Nós no Camboja temos o ministro de telecomunicações, mas quem vem aqui no GAC é o ministro de assuntos exteriores. E no GAC há muitos assuntos tratados, por exemplo, a questão dos direitos e propriedade intelectual. Cada país tem um interesse e pode coordenar com seus próprios ministérios sobre questões de interesses.

SIRANUSH VARDANYAN: Mais um minuto, Catalina, seja breve.

CATALINA REYES VILLEGAS: Sou Catalina, vou falar em espanhol. Minha pergunta é vir aqui, como representante, eu sei que a ICANN tem muita importância além do GAC, mas que os países se limita a trabalhar no GAC. Como é que os países poderiam alargar a sua participação na ICANN além do GAC?

ROBERT HOGGARTH: Essa é uma pergunta excelente, eu tenho alguns slides que mostram o nível de participação do GAC em diferentes grupos intercomunitários ou de elaboração de políticas. Os participantes do GAC aproveitam essas oportunidades e trabalham em diferentes grupos de interesse. E o verdadeiro desafio é a largura de banda que podem ter os participantes quanto ao tempo e interesse. Isso acontece com todos os membros da comunidade intersetorial. Sabemos que não é um trabalho 100% e que os participantes, talvez, dediquem apenas 10% a ICANN, mas deve ser um compromisso e deve haver valor quanto as estratégias e quanto eles podem dedicar a ICANN. Nós identificamos que alguns governos que... e de que grupos participam. Muito obrigado pela pergunta

SIRANUSH VARDANYAN: Obrigada pelo tempo, Rob. Eu sei que são muitas perguntas, mas acabou a sessão, essa reunião, e agradeço a atenção. Muito obrigada.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]